Arquivo gerado para uso exclusivo de . Fica proibida a distribuição de cópias e divulgação online.

ISSNe 2674-919X

Palavras da Presidente

"A arte da escrita psicanalítica reside em conseguir sustentar um diálogo vital entre a experiência analítica vivida e a vida da história escrita."
(Ogden, 2005/2010, p. 141)

Há 38 anos publicamos a nossa revista, cuja trajetória começou em 1988, com a publicação de Arquivos da Psicanálise da SPPA, uma edição-piloto que deu origem à Revista da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. Seu primeiro editor, Mauro Gus, reuniu um grupo de colegas para enfrentar o árduo trabalho de receber e avaliar anonimamente os artigos enviados, dando forma a uma publicação que, a cada nova edição, buscava contemplar temas relacionados à nossa clínica, bem como às interfaces da psicanálise com a cultura e com os desenvolvimentos do conhecimento contemporâneo.

Sustentar um diálogo entre a experiência clínica vivida e a história escrita exige a capacidade de revisitar e elaborar aquilo que se passa no setting analítico. É preciso aproximar-se do vivido e reconhecer as sensações, as fantasias e os pensamentos emergentes do encontro, transformando tais elementos em uma narrativa capaz de dar vida aos personagens que se constituem na experiência analítica. Trata-se também de preservar a conexão entre as pessoas reais e suas histórias, as quais se desdobram em busca de sentidos e possibilidades de simbolização.

Colocar em palavras é um ato de coragem, pois exige do autor criatividade e disponibilidade para se expor, transmitindo aquilo que sentiu, imaginou, observou e transformou em ideias e pensamentos. Escrever é também escolher palavras e símbolos: cada palavra abre possibilidades de significação, mas, ao mesmo tempo, delimita aquilo que pode ser comunicado.

A psicanálise contemporânea nos coloca diante de grandes exigências. Se, por um lado, nossa história fundamentou a técnica e a teoria psicanalíticas, por outro, o conhecimento científico acabou se ampliando e nossa clínica se transformou. Novas fronteiras foram abertas, favorecendo cada vez mais o diálogo com uma cultura que nos convoca a estabelecer conexões com outras áreas do conhecimento e com os diferentes campos do desenvolvimento humano.

Esse humano, que nasce no desamparo e segue toda sua vida à procura

. Fica proibida a distribuição de cópias e divulgação online.
Arquivo gerado para uso exclusivo de

Arquivo gerado para uso exclusivo de . Fica proibida a distribuição de cópias e divulgação online.

do outro, permanece no centro de nossas investigações. Freud, ao desenvolver uma ideia tão fundante, talvez não imaginasse que, mais de um século depois, continuaríamos perseguindo as possibilidades e os impasses desse encontro – e desencontro – humano, na tentativa de compreender e acolher as diferentes expressões do sofrimento psíquico.

A presente edição da Revista tem como tema o masculino, uma questão que atravessa a obra freudiana. Em *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905), Freud escreveu sobre a sexualidade infantil, rompendo com as concepções vigentes em sua época ao propor a hipótese de uma bissexualidade psíquica como dimensão originária da constituição humana. Abriu, assim, um campo de investigação sobre a elaboração das diferenças sexuais, articulando suas dimensões biológicas às fantasias inconscientes.

Como aponta a nossa editora-chefe, Ana Cristina Pandolfo, diante de tantas transformações contemporâneas, cabe perguntar se não estamos assistindo a um deslocamento nas formas de expressão do masculino, com revisões de seus papéis, representações e modos de existir. A autora também nos convida a pensar sobre a subjetividade masculina e sobre aquilo que a atravessa quando consideramos a indissociabilidade entre a constituição psíquica e os reordenamentos da cultura.

Seguimos, assim, sustentando o diálogo entre a clínica psicanalítica, a cultura e as teorias, na busca pela ampliação e pelo aprofundamento do conhecimento. Questionar-se é parte essencial do desenvolvimento do pensamento, e a escrita permite registrar imaginações, sensações, pensamentos e ideias, provocando novas reflexões sobre os processos de constituição e desenvolvimento psíquico.

Nossa revista nos orgulha por fazer parte desse percurso e por contribuir para o avanço do conhecimento psicanalítico. Seus autores são colegas da SPPA e de outras instituições, todos reunidos em torno de um projeto maior: fazer a psicanálise avançar. A escrita, nesse sentido, não apenas registra, mas também comunica e compartilha os movimentos e as transformações do pensamento.

Ao escrever estas palavras iniciais, quero aproveitar a oportunidade para agradecer especialmente a Ana Cristina Pandolfo, que esteve à frente da editoria-chefe nos últimos quatro anos. Com dedicação, competência e persistência, conduziu a revista, contribuindo para o avanço de suas publicações, tanto em sua regularidade quanto na qualidade dos trabalhos apresentados. Nosso agradecimento também a todo o Grupo de Editores Associados e ao Conselho Editorial, que, junto com Ana Cristina, trabalham com empenho coletivo e dedicação para que a revista aconteça e siga sua trajetória.

Um projeto como este só alcança uma trajetória de 38 anos quando encontra pessoas dispostas a sustentá-lo e renová-lo ao longo do tempo. O que começou

. Fica proibida a distribuição de cópias e divulgação online.
Arquivo gerado para uso exclusivo de

Arquivo gerado para uso exclusivo de . Fica proibida a distribuição de cópias e divulgação online.

como uma iniciativa tornou-se uma obra construída em muitas edições, as quais permanecem como registro de uma história, ao mesmo tempo que acompanham as transformações da cultura e da clínica psicanalítica.

Que nossa revista siga sendo esse espaço vivo de encontro, interlocução e produção de pensamento, mantendo aberta a possibilidade de novos diálogos e, assim contribuir para os caminhos futuros da psicanálise.

Referências

Freud, S. (1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 7, pp. 119-231). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905)

Ogden, T.H. (2010). *Esta arte da psicanálise: sonhando sonhos não sonhados e gritos interrompidos* (D. Bueno, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 2005)

Regina Pereira Klarmann
Presidente da SPPA

. Fica proibida a distribuição de cópias e divulgação online.
Arquivo gerado para uso exclusivo de